

UMA BREVE ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO

Ana Amélia Silva de Oliveira¹
Ítala Mara Martins Marinho²
Israel Rocha Brandão³

INTRODUÇÃO

Este ensaio apresenta como objetivo geral: analisar as contribuições de Lev Semionovich Vygotsky para a educação. Para tanto apoia-se sobre algumas de suas principais teses, especialmente no que se refere às relações sociais, o que inclui a dialética entre indivíduo e sociedade, como também a questão cultural, a relevância da linguagem, a aprendizagem e as zonas de desenvolvimento.

Para a elaboração deste escrito, que é resultado de uma pesquisa eminentemente teórica, utilizaram-se artigos e livros relacionados ao assunto tratado. A seleção destas fontes bibliográficas ocorreu durante a realização da disciplina “Vygotsky: pensamento sócio histórico e estética do sentido”, unidade curricular optativa do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE).

O ponto de partida para a realização do estudo é a compreensão de que para Vygotsky ninguém é uma ilha, no sentido de que não vivemos isoladamente. Significa dizer que os sujeitos constroem o conhecimento em suas relações com os outros. O pioneiro da teoria sócio interacionista acredita que nosso desenvolvimento se dá não apenas do ponto de vista biológico, mas também, e sobretudo, a partir do ambiente histórico-social.

Tal relação é mediada por símbolos, sendo a linguagem, a fala e a escrita entendidas como meios que permitem a interação e a comunicação entre os indivíduos. Do mesmo modo o desenvolvimento e a aprendizagem trabalham em conjunto, um dependendo do outro. Assim, um sujeito com novas experiências adquire também novos aprendizados, o que acaba repercutindo também no seu desenvolvimento.

Segundo o pesquisador bielorrusso, a criança nasce apenas com as funções elementares e, a partir do aprendizado da cultura, estas se transformam em funções psicológicas superiores, uma vez que se relacionam ao controle consciente do comportamento, à ação intencional e à liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. (COELHO & PISONI, 2012)

No que diz respeito às zonas de desenvolvimento, Vygotsky as trata como aspectos importantes em relação à aprendizagem da criança, sendo por ele denominadas de: potencial, real e proximal.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA- CE), anaamelia.silva02@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA- CE), italamarinho@hotmail.com

³ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), israel.rocha.brandao@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Vygotsky dedicou parte dos seus estudos à educação de crianças com necessidades especiais. Sendo um dos precursores do pensamento inclusivo escolar, suas pesquisas têm repercussão em nossos dias e seu trabalho serviu como inspiração para muitos outros pensadores, que se apropriaram dos conhecimentos e das descobertas realizadas por sua teoria sócio histórica.

Como bem o sabemos uma criança com necessidades especiais tende a um afastamento de suas principais relações sociais, e isso representa uma grande barreira para o seu pleno desenvolvimento. Para Vygotsky, além de este se constituir como um problema público e moral, também pode caracterizar um aspecto psicológico delicado, pois as relações sociais adequadas agem como oposição a qualquer tipo de isolamento. Assim, a qualidade das relações sociais na família, na escola ou em quaisquer outros espaços sociais em que uma criança está inserida, é fundamental para o desenvolvimento das principais condições humanas no que diz respeito ao pensamento e linguagem.

Segundo Vygotsky, a aprendizagem é um processo social. Por isso, necessita ser mediada. Neste caso, a escola tem um importante papel mediador, contribuindo para o aprendizado da criança especial e incentivando-a a conquistar um nível de desenvolvimento cada vez maior, sempre valorizando os seus conhecimentos prévios. (BRANDÃO, 2012)

O referido autor nos fornece as bases desta concepção ao postular que a inteligência não é inata, mas que se constrói nas trocas constantes com o meio ambiente. Assim é que a educação se insere nesse contexto, tendo a escola um papel privilegiado em todo o processo educacional dos sujeitos. Para isto, torna-se essencial lembrar o que o Vygotsky diz sobre as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, o que é muito bem sintetizado no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal. (COSTA, 2006)

Uma crítica feita por Vygotsky é que a escolarização de crianças com deficiência, feita em grupos que possuem somente crianças especiais com as mesmas condições, provoca uma relação social limitada, já que, para ele, o aprendizado é construído e desenvolvido a partir da interação com o meio.

A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP)

Uma das ideias básicas e fundamentais da teoria de Vygotsky é o conceito de zona de desenvolvimento proximal, porquanto o pesquisador entende o desenvolvimento humano em dois níveis: Real e Potencial.

Ele designa o nível Real como a capacidade que a criança tem de desempenhar tarefas sem ajuda de outras pessoas, de forma independente. Para ele, esse nível de desenvolvimento refere-se aos estágios já conquistados, através dos quais a criança consegue realizar atividades como amarrar os sapatos, vestir a própria roupa ou comer sem auxílio de outros.

Já o nível de desenvolvimento potencial, para ele, trata-se da capacidade da criança de realizar tarefas com a ajuda de outros, tomando como exemplo demonstrações, instruções ou auxílio durante a realização da atividade.

Para entender o significado de zona de desenvolvimento proximal, é importante compreender os níveis de desenvolvimento acima descritos. A ZDP é o intervalo entre os níveis Real e Potencial. Essa zona concerne ao curso que o indivíduo vai percorrer até que aconteça o desenvolvimento das funções que estão em progresso e posteriormente se tornarão funções definitivas no nível de desenvolvimento Real.

Por isso Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (COELHO & PISONI, 2012, p. 98).

Vygotsky, em seus escritos, valoriza muito os conhecimentos prévios que a criança traz consigo antes de adentrar na escola. Para ele a instituição escolar se torna muito importante, pois é lá que a criança aprende a ler, escrever e adquire conhecimentos, além do que pode aprender durante a interação com o meio.

O trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades, dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. (COELHO & PISONI, 2012)

A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Conforme apresentado anteriormente, a escola é fundamental para o desenvolvimento da criança. Ela deve ter a função não apenas de ensinar, mas também de aprimorar os conhecimentos. Essa fase é muito importante, pois é onde o sujeito terá suas primeiras experiências e contatos sociais, tendo a oportunidade de interagir com colegas e expor seus conhecimentos além de construir novos conceitos.

Vygotsky afirma que qualquer conhecimento deve ser considerado e que a instituição de ensino deve aproveitar e valorizar os conhecimentos prévios e espontâneos, de modo a estimular o aluno a buscar sempre seu pleno desenvolvimento. Neste ponto entra o professor como mediador principal, pois é através dele que isso deve acontecer.

O educador tem, pois, a função de mediar e orientar as ações do aluno e assim ajudá-lo a chegar na sua melhor versão. No entanto, para que isso possa ocorrer, o docente deve conhecer seu educando, de onde ele vem, no que acredita e onde quer chegar, para que a partir daí possa realizar adequadamente o seu trabalho.

Através dessa mediação o professor tem em suas mãos a oportunidade de despertar na criança sua curiosidade e interesse por um mundo que, para ela, é totalmente novo. A forma como essa mediação acontece também é primordial, cabendo ao educador a responsabilidade de criar meios e maneiras para que essa interação com meio social ocorra de forma prazerosa.

Uma educação mais humana é também aquela que é capaz de transformar, onde todos têm direitos e possam aprender no seu tempo e a sua maneira. A troca de saberes, a forma como isso é repassado, a capacidade de formar indivíduos críticos e pensantes, tudo isso está na base do que Vygotsky acredita.

A INFLUÊNCIA DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM

Brincar, distrair - se, entreter-se com algo, agitar-se. Alguns dos muitos significados que encontramos para essa palavra, que ao longo dos anos vem sendo tema de pesquisas no campo da psicologia e como essas ações tem influência direta no processo de aprendizagem da criança.

Para elas a brincadeira é uma forma de ver o mundo a sua maneira e criatividade. A criança se liberta, imagina e realiza isso na forma do brincar. Como por exemplo, um lençol estendido sobre os sofás pode virar um esconderijo secreto. Esta constitui uma das fases mais importantes da vida, pois a partir destas experiências lúdicas estamos nos preparando para muitas situações e sentimentos que encontraremos lá na frente.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não entendemos. (FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004).

Também para Vygotsky o brinquedo tem relação direta com o desenvolvimento infantil. No entanto precisamos compreender as necessidades de cada fase, afinal uma criança maior não se interessará pela mesma brincadeira de uma criança menor. Para aplicar essa teoria na aprendizagem não é diferente. Cabe aos mediadores conhecer as individualidades de cada um, para que se possa oferecer brincadeiras que contribuam tanto para, o desenvolvimento intelectual e psicológico, quanto para a interação com o meio social.

Temos assim uma síntese de alguns motivos pelos quais a brincadeira é tão importante e o quanto pode contribuir para o desenvolvimento da criança. Vygotsky como maior defensor dessa ideia, afirma que: “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”. (VYGOTSKY, 1998). Este pensamento norteia até hoje o agir de boa parte dos pensadores da educação estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar este ensaio, obtivemos uma noção básica da perspectiva de Vygotsky sobre a educação e algumas de suas principais contribuições, e quão importante essa teoria é para o desenvolvimento humano. Compreendeu-se que as relações com o meio em que vivemos têm influência diretamente no nosso desenvolvimento e que isso ocorre desde a nossa infância. Conclui-se que todos temos algo para ensinar e aprender diariamente e que essa troca de saberes é primordial para nossa evolução. Assim é que devemos e podemos sempre buscar nossa melhor versão e para atingi-la, contamos com as pessoas que nos cercam.

Vimos ainda que as brincadeiras vão muito além da diversão, são uma forma lúdica para as crianças se relacionarem com o meio adulto, do qual farão parte mais à frente. Constituem, por assim dizer, uma forma divertida de construir e desenvolver conhecimento.

Entretanto, uma grande barreira ainda dificulta que essa revolucionária teoria seja colocada em prática, pois, como bem o sabemos, no que diz respeito não só a educação especial, mas a educação em geral, nosso país não é referência e nem ocupa qualquer destaque neste campo. Assim é que ainda necessitamos buscar o melhor que nós temos para sermos emancipados e não nos redermos a esse sistema que cria apenas seres moldados e não pensantes.

A teoria vygotkiana nos influencia a buscar o que temos de melhor: criatividade, autonomia, condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. Somente assim agindo teremos a oportunidade de realizar mudanças em nós mesmos e na sociedade.

Palavras-chave: Contribuições de Vygotsky, Educação, Zonas de Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Israel R. **Afetividade e transformação social:** sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

COELHO, Luana; PISONI, Sileno. *Vygotsky: sua teoria e a influência na educação*. **Revista e-Ped**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.

COSTA, Dóris Anita Freire. *Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial*. **Revista Psicopedagogia**, v. 23, n. 72, p. 232240, 2006.

ZANELLA, Andréa Vieira. *Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas*. **Temas em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 97-110, 1994.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. *Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil*. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

PORTAL-EDUCAÇÃO. **As Contribuições Teóricas de Lev Vygotsky para a Aprendizagem**. 2013. disponível em:
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-ii-contribuicoesteoricas-de-lev-vygotsky/32650>